

A resistência à compressão aos 28 dias e ataque por íons sulfatos foram utilizados para comparar os diversos teores de adição de microsilica ao cimento CP II F com cimento CPV-ARI RS. O método utilizado consiste em colocar os corpos de prova em uma solução de magnésio a 5% e submetê-los a ciclos de 11 dias de molhagem e secagem simulando o efeito de lixiviação. Os cp's, ao longo dos ciclos de imersão e secagem, eram pesados para monitorar a perda de massa. Para fins de referência havia um cp irmão imerso em água para cada corpo de prova imerso em solução de sulfato. Trabalhou-se com 5 níveis de adição de microsilica (0%, 3%, 6%, 9% e 12%) e 3 níveis de relação água/aglomerante (0,37; 0,49 e 0,59). Adições de microsilica são benéficas para a resistência à compressão de cp's submersos em água, sendo o seu efeito mais acentuado para relações água/aglomerante maiores. Para o caso da resistência à compressão de cp's submersos em sulfato, notou-se que pequenos teores de adição não apresentam um efeito significativo, porém ao aumentar-se o teor, o efeito começa a aparecer. O comportamento dos concretos ARI apresentam resultados inferiores aos concretos com adições. (PET-CAPEs)